

ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Giovanna Cardoso Ferreira¹; Viviane Rodrigues²
giovanna-cardoso.ferreira@unesp.br

¹Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências; ²Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Filosofia e Ciências

Introdução

A formação em serviço é um processo importante no sentido de auxiliar os professores a enfrentarem os desafios interpostos em sua prática, além de complementar a formação inicial quando esta é insuficiente; atualizar os conhecimentos na área, pois a educação está em constante mudança, mudanças essas políticas, culturais e sociais, exigindo do profissional, aprimoramento em sua prática pedagógica.

A formação docente, a partir da Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, na atualidade, fundamenta-se na perspectiva da práxis reflexiva (BRASIL, 2002). A ênfase na práxis, a partir de uma perspectiva reflexiva, é necessária para melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas durante a ação pedagógica. “As certezas que são produzidas no dia-a-dia, subjetivamente, devem ser objetivadas, sistematizadas, organizadas para se transformarem em um discurso da experiência capaz de informar ou formar outros docentes e fornecer uma resposta aos seus problemas” (TARDIF, 2014, p. 52).

A qualificação dos professores tem sido uma preocupação mundial, como aponta a agenda 2030 da ONU (2015), que estabelece 17 objetivos a serem atingidos até 2030. Em seu objetivo 4, pretende assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e, por conseguinte, aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores.

O Censo Escolar de 2019 aponta as barreiras relacionadas à formação inicial e continuada em consonância com Mendes *et al.* (2016), que descreve que os próprios docentes alegam despreparo, reforçando a necessidade de informação e formação para a atuação na Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva de uma forma geral.

A formação de professores de alunos surdos, além do exposto anteriormente, apresenta especificidades que precisam ser consideradas. O Decreto 5.626, de 2005, capítulo IV, artigo 14, inciso 1, quanto à formação de professores, destaca cursos específicos como: “a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;” (BRASIL, 2005). Em seguida, destaca a necessidade de prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras; b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;
- IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização (BRASIL, 2005).

A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva propõe como modelo educacional a sala de aula comum com a proposta de Educação Inclusiva com o oferecimento no contraturno do Atendimento Educacional Especializado. Enquanto as políticas voltadas para a população surda, como o Decreto 5626/05, tem como modelo educacional as classes bilíngues na Educação Infantil e Ensino Fundamental ciclo I; e do Ensino Fundamental ciclo II em diante, a presença do intérprete em escolas inclusivas. Porém, quando se atenta para o oferecimento dos cursos de formação inicial dos professores, há um número ínfimo de cursos de graduação que atendam à demanda do modelo previsto no Decreto (BRASIL, 2005).

O estudo de Oliveira (2017) aponta que a presença do professor surdo se torna um modelo educacional no espaço acadêmico, bem como um modelo identitário para os alunos surdos, modelo linguístico também. Esse profissional é capaz de compreender as especificidades do educando surdo.

Quanto à formação de professores de surdos, Souza e Fumes (2017), ao caracterizarem a prática pedagógica de uma professora da classe comum com a presença de alunos surdos, propuseram uma consultoria colaborativa com a finalidade de contribuir com a superação de algumas barreiras presentes no processo de ensino-aprendizagem. Destacaram que a formação continuada de professores deve estar pautada na colaboração, visto que proporciona a reflexão sobre a sua prática pedagógica e possibilitando respostas aos problemas reais da educação.

Além do entrave da língua, das dificuldades presentes na aprendizagem da língua portuguesa escrita, segundo Oliveira (2022), o professor necessitará de estratégias que vão ao encontro do conhecimento acerca da realidade da comunidade surda, sua identidade, língua e cultura, o que, muitas vezes, não são contempladas nos cursos de formação inicial e continuada.

A formação de professores de alunos surdos necessita ir ao encontro das políticas educacionais na área de surdez que foram duramente conquistadas pela comunidade surda, além de atender as particularidades dessa população. O desafio está em fazer com que a legislação aconteça no sistema de ensino brasileiro, bem como entender que essa população apresenta peculiaridades em sua forma de aprender e uma das barreiras é, sem dúvida, a formação do professor.

Assim sendo, algumas questões surgem para compreender o cenário da produção científica: Em que momento se encontra a produção científica na área de formação de professores de alunos surdos? Quais as principais proposições futuras para essa área? Sendo assim, apresenta-se a seguir o objetivo da presente pesquisa.

Objetivo

Analisar a literatura voltada para a formação continuada de professores que atuam na escolarização de alunos surdos da Educação Infantil e Ensino Fundamental no cenário nacional.

Método

Para este estudo foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 43), definem como “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permitem descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em

qualquer campo de conhecimento”. Foi utilizado como banco de dados, o Portal de Periódico da CAPES que compreende mais de 38 mil periódicos completos (como exemplo temos: ERIC- Educational Resources Information Center; IndexPsi- Index Psi Periódicos; PubMed Central: PMC; SciELO- Scientific Electronic; LILACS- Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia, dentre outros). Dessa forma, de acordo com os aspectos de uma pesquisa bibliográfica, esse estudo seguiu os seguintes procedimentos: 1- Definição dos descritores, respeitando os objetivos e o tema da pesquisa, sendo: formação de professores e surdez; formação de professores e Libras; formação de professores e educação bilíngue de surdos; formação de professores e surdos; 2- Leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os resultados encontrados na base de dados Periódicos CAPES. 3- Seleção somente de estudos de revisão de literatura e exclusão estudos encontrados, levando em consideração a coerência com os objetivos e o tema da pesquisa. Os estudos que não corresponderem serão excluídos. 4- Categorizar os estudos em: autores/ano, tipo de pesquisa, objetivos e resultados

Resultados e Discussão

A partir da busca realizada foram identificados 10 estudos de revisão de literatura versando sobre variados temas da área da surdez e formação de professores. A seguir apresenta-se um Quadro 1 com uma síntese e após a descrição dos principais aspectos destacados pelos autores em seus estudos.

Quadro 1- Síntese dos estudos realizados

Autores/Ano	Tipos de Pesquisa	Objetivos	Resultados
Louzada, Martins e Giroto (2017)	Pesquisa Bibliográfica	Investigar se a oferta da disciplina Libras constitui-se num espaço formativo orientado para a consolidação de práticas educacionais bilíngue, em consonância com o Decreto Federal no 5.626/05.	Os resultados evidenciaram que a disciplina Libras tem se configurado como possibilidade de difusão e ensino desta modalidade de linguagem.
Machado e Lopes (2016)	Pesquisa Bibliográfica	Discutir a constituição de uma educação bilíngue a partir da formação de professores de surdos. Partindo de uma ideia de percurso formativo, defende o professor de surdos como intelectual específico, daí seu compromisso ético e estético com o saber da comunidade surda.	É possível notar que a formação dos professores de surdos está intrinsecamente relacionada à constituição do conceito de educação bilíngue e que tanto uma (formação) quanto a outra (educação bilíngue) estão conceitualmente imbricadas.
Lacerda, Gràcia e Jarque (2020)	Pesquisa Bibliográfica	A formação de professores para aprimoramento dos usos da língua de sinais no espaço escolar.	Os resultados mostram que as professoras, a partir de uma reflexão conjunta sobre sua prática em sala de aula, podem ir modificando suas ideias acerca do que significa ensinar e aprender uma língua oral, bem como ir introduzindo elementos importantes em sua prática docente. Assumir as línguas de sinais como línguas com funcionamento de línguas orais abre espaço para debates em torno da pertinência de práticas para o aprimoramento do uso da oralidade.

Conceição e Martins (2016)	Pesquisa Bibliográfica com uma análise documental	Trazem um recorte dos estudos empreendidos no trabalho de conclusão de curso de pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	Observa-se que os cursos de formação de professores dos anos iniciais mantêm a lógica da educação inclusiva. As representações da surdez enquanto deficiência e da língua de sinais como instrumento emanam políticas formativas: como carga-horária mínima para a disciplina de Libras, nenhum direcionamento para a alfabetização de crianças surdas.
Gomides, Carvalho e Rocha (2021)	Pesquisa Bibliográfica	Refletir sobre os processos entre a literatura surda e a formação social e escolar de surdos, que lhes possibilitaram a construção de um repertório leitor e sobre as interfaces desse contexto com as políticas que reafirmaram o bilinguismo dos surdos e o direito ao uso da Libras.	Indicaram um favorecimento ao engajamento em práticas sociais de letramento literário, quer na condição de leitores que avaliam de forma contextualizada certas produções, quer na condição de autores que vivenciam performances literárias que são potencializadas pelas redes sociais que fazem circular produções representativas da comunidade surda, o que inclui o uso sistemático da Libras.
Gabe e Mathias (2020)	Pesquisa Bibliográfica	Caracterizar o ambiente que deu origem à pesquisa, isto é, uma escola de surdos e ouvintes.	Considerando esses autores e o contexto da educação de surdos da instituição, justifica-se os motivos para elencar e constituir esta trajetória que visa o respeito à diferença linguística do sujeito surdo. Esses indivíduos reconhecem como espaço legítimo de ensino a escola bilíngue de surdos. Esse processo de militância e resistência da comunidade surda, por vezes, foi bem angustiante. Principalmente, quando se observava os alunos solicitando para não serem incluídos, uma vez que queriam aprender em Libras. Nos primeiros anos da vinda dessa modalidade de ensino bilíngue para a escola, todos estavam adaptando-se, em especial os professores do Ensino Médio, pela necessidade de entender sobre Libras e perceber essa cultura. Em outras palavras, fazer as primeiras leituras e observações para aprender como planejar as aulas para os alunos surdos.
Silva e Rinaldi (2019)	Pesquisa Bibliográfica	Analisar o que revelam os estudos sobre a prática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de formação inicial de professores.	Número de produções científicas sobre temática ainda é reduzido e nos mostram um cenário preocupante, pois o modo como a disciplina é conduzida nos cursos de formação inicial é superficial.

Tenor (2019)	Pesquisa Bibliográfica	Analisar as produções científicas a respeito da educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de Língua Brasileira de Sinais.	As pesquisas apontaram que apesar dos avanços nas políticas públicas educacionais para os indivíduos surdos ainda existem desafios para garantir uma educação bilíngue e um ensino de qualidade.
Souza (2006)	Pesquisa Bibliográfica	Ser revisto o currículo dos cursos de formação de professores a fim de se criar, na escola, um contexto bilíngue de aprendizagem e ensino.	Finaliza considerando que o Decreto pode abrir rotas que rompam com estratégias fagocitárias se, de um lado, o outro for mirado e respeitado em sua radical diferença conosco, e se, de outro, seja convidado a fazer parte conosco das medidas a serem tomadas para ele.
Cicilino, Giroto e De Vitta (2018)	Pesquisa Bibliográfica	Analisar como a formação de professores para atuação na educação bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental tem sido retratada nas produções de fontes reconhecidamente relevantes no cenário acadêmico-científico brasileiro, entre os anos 2005 e 2015, período relacionado a designações do Decreto no 5.626/2005.	Atual formação do professor não oferece os subsídios necessários para atuação no contexto educacional bilíngue, por conseguinte num contexto inclusivo. O que parece estar faltando é a correlação entre a realidade vivida por alunos surdos em sala de aula.

Fonte: Elaboração Própria

As pesquisadoras Louzada, Martins e Giroto (2017) fizeram uma análise de 49 grades curriculares, em três instituições de ensino superior (IES) por meio de pesquisas online no site. Buscaram inicialmente, as matrizes curriculares e em seguida, a parte interna dessas matrizes, procurando disciplinas que acometiam sobre deficiência, Libras, Educação Inclusiva e NEE.

Utilizaram três temáticas para organização, sendo elas: Ensino de Libras, Conteúdo sobre Libras e Políticas Públicas e Fundamentos da educação dos surdos. Usadas de modo que, sistematizasse as informações próximas de identificação, descrição e tendências. Além de facilitar a compreensão, expondo trechos de exemplos dos planos de ensino, que foram obtidos.

Foram apontados no uso de Ensino de Libras, aspectos direcionados a situações como ensino da língua e/ou apropriação, práticas de comunicação e difusão da língua. Enquanto que, no conteúdo sobre libras, foram abordadas reflexões sobre a cultura surda, além de um resgate histórico da Libras.

Assim sendo, por meio da análise das grades curriculares obtidas, foi possível identificar que, do total de 88 cursos das três universidades, somente 19 cursos ofereciam disciplinas ligadas à temática em foco. Sendo 10 cursos da UFSCar, seis da UFSC e três da UNESP. Entre esses 19 cursos, cinco eram da área de exatas, seis da área de biológicas e oito se adequavam à área de humanas, totalizando em 22 disciplinas. Nas palavras das autoras:

Os resultados evidenciaram que a disciplina Libras tem se configurado como possibilidade de difusão e ensino desta modalidade de linguagem. Conclui-se, portanto, que a sua oferta contribuiu para desfazer equívocos sobre a escolarização dos surdos, na perspectiva bilíngue (p. 864).

O trabalho de Machado e Lopes (2016) aponta uma discussão sobre a constituição de uma educação bilíngue a partir da formação de professores de surdos. Notaram que, tanto uma formação quanto a outra, se encontram entrelaçadas. Ao longo do texto, foi perceptível compreender que as práticas dos professores estão intrinsecamente relacionadas à constituição discursiva da surdez, tendo seu entendimento como antropológico, além de implicar na formação desses professores. Parte do pressuposto de que a função do educador seja um desafio, em que mesmo por meio de experiências, aqueles que se envolvem de alguma maneira com os surdos, precisam assumir sua postura, que requer uma responsabilidade diferente.

Ademais, as autoras sugerem como algo produtivo, a formação desses professores em razão da formação do sujeito, aliando-se em experiência gerada à uma transformação do outro e de si.

As autoras, Lacerda, Gracia e Jarque (2020), fazem uma reflexão a respeito do desenvolvimento da língua de sinais no espaço escolar. Em seguida, é realizado um debate sobre esse tema, visando a formação de professores e o uso da língua de sinais nas escolas.

Além disso, foi utilizado um método conversacional em função da escola, em que os professores tinham seus conhecimentos prévios e a maneira como introduziam os conteúdos, explorados.

Com isso, cada escola tem uma característica e demanda ajustes diferentes de acordo com cada necessidade. Resultando a partir de uma reflexão, sobre sua prática em sala de aula, que as professoras conseguem alterar suas ideias a respeito do ensinar e aprender uma língua oral, capaz de introduzir componentes em sua prática como docente. E que, havendo um modo novo de organização e de mudanças na sala de aula, como: atividades e métodos utilizados. O corpo docente promove uma participação maior dos alunos, gerando um aprendizado a eles dos conteúdos ligados à língua oral.

As pesquisadoras Conceição e Martins (2016), possuem em seu artigo um recorte de análises problematizando a formação de pedagogos atualmente e verificando se a proposta curricular das universidades federais de São Paulo, atendem sua demanda legalmente a partir do Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005). Além disso, a respeito da pedagogia bilíngue, o presente estudo teve pretensão em refletir, de maneira geral, se a concepção de uma educação de surdos tem sido propagada e de que modo tem se concentrado no ambiente escolar.

Foram apresentados dados de uma única Universidade Federal de São Paulo, denominada pelas autoras de U1, em que:

[...] a disciplina de educação bilíngue oferece um processo inicial de desmistificação da surdez e conhecimento raso sobre a língua de sinais – como todas as demais universidades observadas. Evidente que em si já é um ganho para as comunidades surdas, porém, essa mesma proposta auxilia para a continuidade de uma política educacional promovida pela instrumentalização da língua de sinais. (p. 85).

Por fim, observa-se nos resultados que os cursos de formação de professores dos anos iniciais permanecem com o ideal de educação inclusiva. As representações da língua de sinais como instrumento e da surdez enquanto deficiência fluem políticas formativas como: nenhum direcionamento para a alfabetização de crianças surdas e uma carga-horária mínima para a disciplina de Libras.

No trabalho de, Gomides, Carvalho e Rocha (2021) foram-se utilizadas 19 referências teóricas do estudo, tendo seu foco principal em literatura surda, literatura em libras e educação bilíngue. Ademais, por meio de entrevistas com dois professores surdos, de gerações diferentes, buscaram traçar reflexões sobre os percursos percorridos por dois professores surdos, de diferentes gerações: Henrique, com pouco mais de 30 anos e Luana, com aproximadamente 50 anos.

Por fim, as experiências relatadas indicaram um favorecimento no engajamento de práticas sociais de letramento literário, seja na condição de leitores que avaliam de forma contextualizada certas produções, ou na condição de autores que vivenciam performances literárias que são potencializadas pelas redes sociais que fazem circular produções representativas da comunidade surda, incluindo assim, o uso sistemático da Libras.

As autoras Gabe e Mathias, se fundamentaram nos respectivos autores: Fronza e Muck (2012) sobre a importância da língua de sinais, Quadros (2006) em aquisição da língua pelos surdos e Thoma (2011) na questão da escola bilíngue. Todos esses indivíduos reconhecem a mesma, como um espaço legítimo de ensino. Percebeu-se que haviam movimentos de resistência da comunidade surda e as lutas dessa minoria linguística para garantir seus direitos e concluíram a importância de publicizar experiências como a relatada no atual artigo, para que as dificuldades sejam enfrentadas, dadas as nossas políticas públicas.

As pesquisadoras Silva e Rinaldi (2019) realizaram uma busca em publicações realizadas entre o período de 2008-2018 em reuniões nacionais de Pós-Graduação e pesquisa em Educação, Portal Periódico CAPES e nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, explorando dois eixos temáticos sendo eles: Deficiência auditiva/surdez e Formação de professores em Educação Especial. Os resultados apontam que, a temática ainda possui o número de produções científicas reduzido e além de nos mostrar um cenário preocupante, pois a maneira como a disciplina é conduzida nos cursos de formação inicial é superficial.

Na pesquisa de Tenor (2019) foram analisadas as produções científicas sobre o ensino de Língua Brasileira de Sinais e a educação inclusiva do aluno surdo. Foi adotado como metodologia uma revisão de literatura com os seguintes descritores: educação inclusiva e língua brasileira de sinais.

Encontraram 30 artigos nacionais e após feita a análise dos estudos, categorizaram em seis eixos temáticos: 1) inclusão de aluno surdo com a presença de intérprete de língua de sinais; 2) políticas públicas de inclusão de alunos surdos; 3) trajetória educacional dos surdos e os movimentos surdos; 4) concepção clínica e socioantropológica da surdez; 5) o ensino da língua de sinais para surdos nas escolas; 6) formação de professores em Libras e para atuar com aluno surdo.

Apontou-se na pesquisa que, apesar dos progressos nas políticas públicas educacionais para os indivíduos surdos, existem ainda desafios para que haja um ensino de qualidade e uma educação bilíngue. Pontuaram também nos estudos que, apenas a inclusão da Libras não é suficiente, sendo importante que a mesma esteja introduzida no currículo e no programa escolar, dando reconhecimento de fato às diferenças linguísticas. Por meio da literatura analisada, percebeu-se também que neste trabalho o ensino de Libras é benéfico para o aluno surdo no cenário educacional inclusivo, porém ainda existem muitas barreiras para que se tenha realmente uma educação bilíngue de maneira que garanta ao aluno surdo um ensino de qualidade.

A autora Souza (2006) realizou um conjunto de reflexões a partir do texto de regulamentação da Libras. Além disso, discutiu a importância de se propor um conjunto de princípios éticos que possam nortear a produção da política linguística a ser adotada, por esses mesmos cursos, na elaboração de medidas que atendam aos termos do Decreto N. 5.626.

Ademais, centrou-se nas discussões de um campo entre a Filosofia seguindo as ideias de Michel Foucault e a Psicologia pela atração que a mesma exerce sobre Souza (2006). Anteriormente, focava nas questões linguísticas, preocupando-se com a inclusão da pessoa surda, se deixando afetar por autores pós-estruturalistas. Entretanto, de 1998 a 2003, direcionou-se para a leitura das obras de Michel Foucault.

As pesquisadoras, Cicilino, Giroto e De Vitta (2018) realizaram uma revisão bibliográfica sistemática de natureza descritivo-interpretativa. Seguindo os seguintes eixos temáticos: “Educação Bilíngue na constituição do aluno surdo”, “Formação de professores para atuação com surdos” e “Repercussões da educação bilíngue no âmbito das políticas públicas educacionais”. A partir disso, concluíram que apesar desses estudos terem sido importantes para uma reflexão, ainda sim o eixo temático possui pouca influência na literatura científica.

Conclusão

A partir dos estudos realizados é possível observar que tem-se discutido mais na literatura a temática formação de professores e educação de surdos e uma hipótese seria as conquistas legais que referentes à formação de professores e a educação bilíngue de surdos.

Contudo, muitos avanços são esperados, principalmente no que tange a formação específica de professores que atuam ou atuarão com alunos surdos na perspectiva da educação bilíngue, além de diretrizes curriculares necessárias para estas escolas e classes bilíngues que estão por vir.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Inep. Notas Estatísticas: **Censo Escolar 2018**. Brasília-DF: Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf. Acesso em: 23 mar., 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009, de 08 de maio de 2001. Dispõe sobre as *Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica*, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: 1, Brasília, DF, p. 31, 18 abr. 2002.
- BRASIL. Presidência da República **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, 2005.
- CICILINO, J.E.M.; GIROTO, C.R.M.; DE VITTA, F.C.F. Formação de professores para a educação bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**. v. 22, n. 2, p. 794-809, 2018.
- CONCEIÇÃO, B.S.; MARTINS, V.R.O. Discursos de pais de crianças surdas: Educação Infantil e a presença da Libras. **Educação**, v. 44, p. 1-24, 2019.
- FRONZA, C.A.; MUCK, G.F. Usando as chaves dos conceitos sobre concepções quanto ao ensino e à aprendizagem de língua por surdos. *In*: LOPES, Maura Corcini *et al.* **Cultura Surda & Libras**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2012. Cap. 5. p. 78-107.

GABE, N. P. da S.; MATHIAS, C.V. Constituição e atravessamentos de uma escola referência em educação bilíngue para surdos. **Revista Educação Especial**, 33, e 49, p.1-20, 2020.

GOMIDES, P. A. D.; CARVALHO, G. T.; ROCHA, T. C. da C. Literatura surda e percursos sócio-históricos de formação de dois professores surdos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 735–747, 2021.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GRACIA, Marta; JARQUE, Maria Josep. Línguas de Sinais como Línguas de Interlocução: o Lugar das Atividades Comunicativas no Contexto Escolar1. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 26, n. 2, p. 299-312, abr. 2020.

LOUZADA, J. C. de A.; MARTINS, S. E. S. de O.; GIROTO, C. R. M. A disciplina Libras na formação de professores: desafios para a formulação de espaços educacionais bilíngues. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 864–886, 2017.

MACHADO, L.M.C.V.; LOPES, M.C. A Constituição de uma Educação Bilíngue e a Formação dos Professores de Surdos. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n.3, p. 639-659, jul.-set., 2016.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, E.G., CABRAL, L.S.A., D’AFFONSECA, S.M.; CALHEIROS, D.S. A formação dos professores especializados segundo os pesquisadores do observatório nacional de educação especial. **Educação e Fronteiras**, v. 5, n. 14, p. 84-95, 2016.

OLIVEIRA, J.C. Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: reflexões sobre a formação do professor. *In*: RIBEIRO, T.; CRUZ, O. (org.). **Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022, p. 203-220.

OLIVEIRA, W.M.M. Dizeres de surdos sobre a escolha do curso de Pedagogia: o professor surdo como modelo identitário. *In*: SOUZA, C.T.R.; BARBOSA, M.O.; BRIEGA, D.M. (org.). **Pesquisas em Educação Especial: fios e desafios**. Curitiba: Appris, 2017. p. 37-46.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Brasília: PNUD, 2015.

QUADROS, R.M. **Idéias para ensinar português para alunos surdos** / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006.

SILVA, L.A.; RINALDI, R.P. Formação docente e a Língua Brasileira de Sinais: perspectivas atuais. **Colloquium Humanarum**, v. 16, n. 3, p. 162-177, 2019.

SOUZA, R.M. Língua de sinais e escola: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 266–281, 2006.

SOUZA, S.V.; FUMES, N.L.F. Desenvolvimento profissional e a inclusão de alunos surdos. *In*: SOUZA, C.T.R.; BARBOSA, M.O.; BRIEGA, D.M. (org.). **Pesquisas em Educação Especial: fios e desafios**. Curitiba: Appris, 2017, p. 161-176.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TENOR, A.C. Educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de língua brasileira de sinais: uma análise da literatura. **Revista Diálogos e Perspectivas Em Educação Especial**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2019.

THOMA, A.S. Educação Bilíngue para surdos no contexto da educação inclusiva. *In*: MORAES, S.C. (org.). **Educação inclusiva**: diferentes significados. Porto Alegre - RS: Editora Evangraf, 2011.